

## DIAGNÓSTICO TARDIO DA SÍFILIS MATERNA: UM ENTRAVE PARA O CONTROLE DA TRANSMISSÃO VERTICAL

Sannaya da Silva Ferreira<sup>1</sup>; Ana Karoline Lima Nascimento<sup>1</sup>; Vitória Christini Araújo Barros <sup>1</sup>; Dailane Ferreira Sousa<sup>2</sup>; Erliene Feitosa de Oliveira Cavalcante <sup>3</sup>, Janaina Miranda Bezerra<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA/CCSST.

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCSST.

<sup>3</sup> Enfermeira do Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz-MA. <sup>4</sup> Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCSST.

A sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Treponema pallidum*, considerado um problema de saúde pública principalmente pela sua transmissão vertical, agravo este que quando detectado precocemente pode ser prevenido. Objetivo: Destacar a importância da realização do pré-natal de maneira adequada para a prevenção da transmissão vertical da sífilis. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa realizado no período de janeiro a junho de 2018, incluindo 49 puérperas apresentando sorologia positiva para sífilis, notificadas em uma maternidade de referência do sul do Maranhão, Imperatriz-MA. Os dados foram coletados por meio da ficha de notificação do SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação para sífilis em gestante, prontuários e cartão de pré-natal. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 1.999.568. Dentre as puérperas notificadas, 63,26% eram dona de casa e 59,18% tinham apenas o ensino fundamental. Segundo o Ministério da Saúde, o pré-natal deve ter o número mínimo de 6 consultas. Dentre elas, 89,79% realizaram o pré-natal, com o número médio de 3 a 5 consultas, 8,16% não realizaram e 2,04% teve essa informação ignorada. Constatou-se que grande parte dessas gestantes tiveram uma gravidez não planejada e realizaram o pré-natal tardiamente ou incompleto, estando relacionado principalmente ao não comparecimento às consultas. Foi relatado ainda a não realização ou repetição do Teste Rápido para sífilis e/ou Venereal Disease Research Laboratory (VDRL) por pelo menos duas vezes durante o pré-natal, o que se torna um fator preponderante para os casos de sífilis congênita, pela ausência do diagnóstico precoce e não tratamento durante a gestação. Este fato é confirmado pelo diagnóstico da sífilis ser dado principalmente na maternidade, no momento do parto ou curetagem, sendo que das puérperas notificadas 32,65% foram diagnosticadas com sífilis durante a gestação e destas, 4,08% não foram tratadas ainda no pré-natal. Frente a este cenário, é imprescindível destacar a importância da realização do pré-natal para a prevenção da sífilis congênita, bem como a necessidade do comprometimento dos serviços de saúde com essas gestantes e o pré-natal, buscando realizar o diagnóstico e o tratamento adequado o mais precocemente possível, para prevenir a transmissão vertical, além de garantir o acompanhamento desta família para evitar complicações futuras.

**Palavras-chave:** pré-natal, sífilis, transmissão vertical.